

Com uma imagem fortemente associada ao longo prazo, os fundos de pensão são coerentes na hora de investir. E nada mostra melhor essa coerência do que a prevalência das aplicações em títulos públicos e, mais do que isso, a busca de papéis mais longos.

Ainda mais porque o pior da volatilidade parece ter ficado para trás e os títulos públicos estão de novo remunerando melhor.

Em um mercado que paga melhor, diz o senso comum que ganha mais quem estende esses rendimentos elevados por mais tempo. Como os fundos de pensão estão fazendo. Mostra o Relatório de Atividades 2013 da Previc que o prazo médio de vencimentos dos papéis em poder das entidades só fez crescer nos últimos três anos.

Segundo a Previc, o prazo médio de vencimento dos títulos públicos mais longos em poder dos fundos, isto é, acima de 10 anos para vencer, chegou a 58,7% no ano passado, contra 54,3% em 2012 e 44,9% no ano anterior.

Mais ou menos na mesma proporção encolheu a participação dos papéis mais curtos, que vencem em até três anos. Sua presença nas carteiras das entidades caiu de 25,6%, em 2011, para 16,1% no ano passado.

Ao mesmo tempo cresceu a fatia dos ativos que, por serem marcados na curva, denotam a disposição de um maior número de gestores de levar seus papéis mais rentáveis até o vencimento sem negociá-los antes, assegurando assim que essa maior rentabilidade seja efetiva. Esse crescimento foi de 39% (2012) para 47% (2013).

Um detalhe, os títulos públicos representavam 41,9% dos investimentos feitos pelos fundos de pensão em dezembro de 2013, quando o patrimônio do sistema girava em torno de R\$ 640 bilhões.

Fonte: [ABRAPP](#), em 01.10.2014.